

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática: ST3 – Políticas Públicas, Planejamento Urbano e Integração Regional

## A NOVA CIDADE E A COCRIAÇÃO DE VALOR: CONEXÕES E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

THE NEW CITY AND VALUE CO-CREATION: CONNECTIONS AND POSSIBILITIES FOR REGIONAL DEVELOPMENT

LA NUEVA CIUDAD Y LA CO-CREACIÓN DE VALOR: CONEXIONES Y POSIBILIDADES PARA EL DESARROLLO REGIONAL

**Luis Carlos Alves da Silva<sup>1</sup>, Fernando Batista Bandeira da Fontoura<sup>2</sup>, Maicon da Silva<sup>3</sup>  
Julian Israel Lima<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Doutorando em Desenvolvimento Regional – PPGDR da UNISC. Bolsista Prosuc/Capes Modalidade II.

<sup>2</sup>Doutor em Desenvolvimento Regional e Professor do PPGDR da UNISC.

<sup>3</sup>Doutorando em Desenvolvimento Regional – PPGDR da UNISC. Bolsista Prosuc/Capes Modalidade II.

<sup>4</sup>Doutorando em Desenvolvimento Regional – PPGDR da UNISC. Bolsista Prosuc/Capes Modalidade II.

### RESUMO

Este ensaio tem como objetivo destacar a cocriação de valor como uma possibilidade para o desenvolvimento das cidades de forma multidimensional. Argumenta-se que a cocriação representa uma nova perspectiva para se pensar o desenvolvimento urbano, conectado com as demandas regionais, particularidades territoriais e experiências individualizadas, contribuindo assim para o enriquecimento do diálogo entre sociedade e entidades públicas/privadas. A possibilidade de um modelo de integração teórica com o intuito de rever o modelo de concepção de nossas cidades, influenciada historicamente pela acumulação capitalista e processos mercadológicos. A análise teórica interpretativa parte do princípio que o desenvolvimento regional é considerado como uma forma de interação direta da comunidade na formulação de políticas públicas, com o intuito de discutir as questões de forma a tornar a região como parte ativa no seu processo de desenvolvimento, reduzindo as desigualdades sociais e assim com análises uma importantes de fomento para o desenvolvimento urbano das cidades. Os resultados da discussão proposta nesse ensaio evidenciam algumas alterações no modelo “convencional” de planejamento, como a inclusão da sociedade no processo de formulação de propostas (CEPAL, 2014) proporcionando a gestão urbana integrada (Fernandes e Gama, 2011), como também um maior cuidado na proteção da identidade sociocultural (Leite, 2012), e um maior respeito às diversidades locais e regionais (Bellingieri, 2017), tratando problemas complexos de forma transparente para um desenvolvimento regional mais participativo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Urbano; Cocriação de Valor; Desenvolvimento Regional

### RESUMEN

Este ensayo pretende destacar la co-creación de valor como posibilidad de desarrollo de las ciudades de forma multidimensional. Se argumenta que la co-creación representa una nueva perspectiva para pensar en el desarrollo urbano, conectada con las demandas regionales, las



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



investimentos públicos, da qualificação do território e da melhoria das condições de vida nas cidades.

Por essa razão, este ensaio entende o desenvolvimento urbano alinhado às possibilidades pós-industriais, como um processo dialético entre arranjos territoriais e regionais, associado ao ambiente social e cultural, possibilitando o surgimento de conexões cocriativas na busca de uma mudança no padrão urbano predominante, a fim de aumentar a equidade urbana, a inclusão social e a participação política dos atores sociais, possibilitando assim o desenvolvimento da cidade.

Nesse contexto, se faz necessário entender qual é o papel das cidades na formação dos territórios, a partir de um viés de que a cidade está cada vez mais conectada com o processo de desenvolvimento regional, associado a complexos elementos e especificidades vinculados a questões territoriais, culturais, políticas, econômicas, sociais e ambientais (SANTOS 1982; LENCIONI 1999; ETGES 2013).

A partir desse entendimento pode-se pensar no processo de desenvolvimento urbano desvinculado das premissas de cidades competitivas para atração de negócios e mercantilização da terra, para um local cocriativo, que analisa as diversidades locais e regionais criando espaços sociais que atendam às necessidades de todos, sem privilégios para determinados grupos, surgindo assim o desenvolvimento socioespacial da cidade e para a cidade, de forma integrada.

Essa pauta traz uma visão aparentemente simples, mas que carrega toda a complexidade de se pensar a sociedade como protagonista, trazendo uma visão da região não como mero receptáculo. Em outras palavras, esse processo surge como um contra movimento entre a gestão estratégica amplamente discutida em planejamento a partir dos trabalhos de Porter (1986) para a gestão social, discutida no Brasil por (TENÓRIO, 1998).

Destarte, há uma visão que pode ser reforçada por diferentes vertentes de pensamento, entretanto optou-se por destacar os trabalhos da Cepal (2014), mencionando pactos para igualdade como princípio e objetivo último do desenvolvimento de uma região. Para avançar nesta direção, precisamos pensar em uma macroeconomia que priorize o bem-estar social, câmbios na estrutura produtiva, maior inclusão territorial e ampliação da proteção social, como fatores estruturantes para o desenvolvimento rural e urbano, sendo este último o foco deste estudo, que enfatiza a importância da organização do espaço de forma integrada.

Fernandes e Gama (2011) observam que a relação entre o conceito de desenvolvimento integrado das cidades e regiões valoriza a existência de um conjunto de condições as quais facilitam o bom desempenho das cidades e a sua competitividade e, para que exista essa competitividade, é necessário, nas cidades, um ambiente favorável ao investimento, à atuação das empresas, às bases de investigação, ao desenvolvimento, infraestruturas físicas, além de uma gestão urbana integrada.

Assim o processo de desenvolvimento urbano integrado das cidades tem em sua essência a mudança social, uma alteração no capital humano, uma modificação política que tem a possibilidade de alterar os hábitos de uma sociedade, que vai bem além de uma mera multiplicação de riquezas materiais, podendo ser considerado como uma forma equilibrada na

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



busca de novas alternativas para o surgimento de uma cidade dentro de uma visão reflexiva, sem preocupação com generalizações e modelos prontos.

Dessa forma as cidades passam a ser espaços de encontro, de convivência, de história, cada qual com suas singularidades, fruto da ocupação e produção espacial, o que proporciona diferentes atratividades sob a perspectiva do olhar humano, mas que, antes disso, devem ser locais adequados ao convívio em sociedade, apresentando qualidades sociais, culturais e ambientais que atendam às necessidades da população e estimulem a visitação. Portanto, pensadas para produzir um ambiente de qualidade, onde os serviços públicos disponíveis à população atendam seus anseios e necessidades, garantindo a vida em sociedade mais harmoniosa, e assim proporcionando crescimento econômico e cuidado ao meio ambiente (FERNANDES; RUIZ; GÂNDARA, 2012).

Uma chave de leitura adotada neste estudo é apresentar a cocriação de valor como uma das possibilidades de relacionamento entre entidades públicas/privadas e sociedade, buscando o desenvolvimento das cidades a partir da criação conjunta de valor singular para cada indivíduo, que também seja sustentável para as entidades, estimulando o surgimento de conexões que convergem para o desenvolvimento regional. Para tanto, o objetivo deste trabalho é: destacar a cocriação de valor como uma possibilidade para o desenvolvimento das cidades de forma multidimensional.

No intuito de atender a esse objetivo, propõe-se revisar o conceito da cocriação de valor sob o olhar do desenvolvimento regional, partindo da perspectiva de que entender as diversidades locais depende da partilha do conhecimento e que nesse contexto os anseios de entidades públicas/privadas e sociedade se fundem em um processo interativo, coordenado, em que os dois atores estão ativos, onde o aspecto fundamental dessa conexão é inerentemente relacional e o valor é cocriado na colaboração interativa Steinhaus, Fontoura e Silva (2021), e dependente de cada uma das partes, com o foco no desenvolvimento da cidade.

Entre as múltiplas possibilidades de construção dessa revisão, apresenta-se a cocriação de valor, que serve como um contra movimento à conjuntura política e econômica do desenvolvimento pautado sob a ótica do unidimensionalismo do capital, que torna o espaço urbano *locus* de intensas transformações e interferências antrópicas (SANTOS, 1994; FREITAS; XIMENES, 2015; VÉRAS, 2000), ou seja, ações humanas afetando negativamente os ciclos e a recuperação dos sistemas naturais.

Com base no propósito enunciado anteriormente, o texto foi organizado, além dessa introdução, em cinco partes: no item 2, realiza-se uma breve contextualização sobre o desenvolvimento regional; no item 3, apresenta-se o desenvolvimento urbano e a nova cidade. Na sequência, no item 4, é realizada uma análise do desenvolvimento urbano à luz do conceito da cocriação de valor. No item 5, analisa-se a cocriação de valor sob o olhar do desenvolvimento regional, a partir de discussões propostas nas sessões anteriores e, finalmente, no item 6, apresentam-se as considerações finais.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



O desenvolvimento é um tema central da ciência econômica, já presente no pensamento dos economistas clássicos, embora representado pelas ideias de riqueza, produção, crescimento e progresso. Adam Smith, no século XVIII, defendia a especialização (baseada na divisão do trabalho) e o livre comércio (baseado nas vantagens absolutas de cada país) como a fonte de riqueza das nações. David Ricardo, no princípio do século XIX, preocupou-se com a distribuição da riqueza nacional entre capitalistas, trabalhadores e proprietários de terra, tendo também construído o conceito de vantagens comparativas, pelo qual a competitividade de cada país estaria ligada à sua especialização em fabricar produtos em que são relativamente mais eficientes (BELLINGIERI, 2017).

Marshall (1982), no final do século XIX, foi o primeiro a identificar as vantagens advindas da aglomeração territorial de empresas do mesmo ramo, gerando economias externas, o que lançou as bases para as teorias contemporâneas dos distritos industriais e dos clusters. Schumpeter (1982), no começo do século XX, também descreveu o fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico, a inovação, capitaneada pelo empresário empreendedor (BELLINGIERI, 2017).

Até meados do século XX predominava o modelo de crescimento econômico clássico, caracterizado pela acumulação de capital (BELLINGIERI, 2017). Neste modelo, a explicação para o desenvolvimento regional/local confundia-se com a do desenvolvimento nacional. Os problemas regionais seriam tão somente manifestações espaciais de um desajustamento dos fatores de produção. Assim, a garantia de livre movimentação dos fatores produtivos entre as regiões asseguraria o desenvolvimento (BASTOS, 2005).

Ainda segundo Bastos (2005), foi a partir dos anos 1950 que surgiu uma preocupação específica com os problemas regionais, cuja análise se desenvolveu sob dois eixos: o das Teorias Clássicas da Localização e o das Teorias do Desenvolvimento Regional (BELLINGIERI, 2017).

A partir do final da década de 1990 e mais intensamente nos anos 2000, a emergência do paradigma do desenvolvimento endógeno (relacionado à valorização do local e dos atores locais, à ideia de protagonismo das cidades e ao desenvolvimento de baixo para cima, em contraposição ao de cima para baixo) reconduziu o desenvolvimento regional como tema relevante, bem como a difusão de políticas e estratégias governamentais voltadas à promoção do desenvolvimento, nas escalas regional e municipal (BELLINGIERI, 2017).

Para Theis (2019), o desenvolvimento regional pressupõe o desenvolvimento de uma região. Ao desenrolar o tema, depara-se com as temáticas de desigualdades e disparidades regionais. Santos (1994) tece que as disparidades regionais existem e continuarão a existir pois resultam de processos históricos, econômicos, culturais, sociais ambientais.

As desigualdades, para Silveira (2013), surgem a partir das relações que as pessoas, grupos e classes sociais contraem no dia a dia da sociedade produtora. Já para Harvey (1993), Smith (1998) e Soja (1993), as desigualdades são uma dimensão do desenvolvimento, porque fazem parte da essência do modelo de produção e suas marcas podem ser reconhecidas no território através das diferenças que se estabelecem na estrutura econômica e social dos diferentes lugares.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Nesse contexto, não se pode eliminar as diversidades regionais, mas sim, é preciso entender e buscar as suas potencialidades. Essa discussão faz ainda mais sentido em um país de extensão continental como o Brasil, com mais de duzentos milhões de habitantes. Não há espaço para negligenciar as particularidades. Fazendo um exercício de reflexão, entende-se, por exemplo, que as particularidades e potencialidades do Rio Grande do Sul, são bastantes diferentes das particularidades e potencialidades do Rio Grande do Norte, mesmo assim, tanto no Sul quanto no Norte, há espaço para essas regiões se desenvolverem.

Segundo Theis (2019), “Desenvolvimento regional é algo bom com que se procura combater algo ruim, desigualdade”. Segundo ele, as desigualdades, sejam elas sociais, econômicas ou políticas, surgem da própria economia capitalista, em que o desenvolvimento das forças produtivas sobre dado território produz desigualdades, sobretudo por que cada região possui seus meios de produção quantitativa e qualitativamente diferentes.

Para Oliveira (2021), “o desenvolvimento regional compreende uma análise de fatores sociais e econômicos no interior de uma região, fatores esses que compõem a mobilidade espacial e do capital, do trabalho e das inovações”. Esses fatores podem tanto acelerar, como reduzir as desigualdades regionais Boisier (1996, 2000):

“Desenvolvimento regional consiste em um processo de troca estrutural localizado que se associa a um permanente processo de progresso na própria região, na comunidade ou na sociedade onde habita seus cidadãos”.

O mesmo autor retrata sobre a complexidade para o entendimento do termo desenvolvimento regional, que segundo ele deve ser combinado em três dimensões: espacial, social e individual. O sucesso de uma região advém da transformação sistemática dessa tríade.

Assim, o desenvolvimento regional é considerado como uma forma de interação direta da comunidade na formulação de políticas públicas regionais com o intuito de discutir as questões que tornem a região ativa no seu processo de desenvolvimento, podendo ser considerada como uma importante ferramenta de fomento para o desenvolvimento urbano das cidades.

## DESENVOLVIMENTO URBANO E A NOVA CIDADE

Historicamente o desenvolvimento urbano teve forte influência do desenvolvimento de grandes centros, a exemplo das cidades brasileiras que muitas vezes foram influenciadas por grandes centros norte-americanos, sem uma reflexão em relação à sustentabilidade e questões sociais trazidas junto com o crescimento das cidades.

Entretanto, o processo de urbanização é uma realidade constatada mundialmente, que vem acontecendo de forma intensa, modificando rapidamente a dinâmica das cidades. No Brasil, esse fato iniciou-se em meados do século XX sob a influência de diversos fatores como a migração dos espaços rurais para o meio urbano e a explosão da industrialização nas grandes cidades (ABIKO; MORAES, 2009).

Ao mesmo tempo em que os centros urbanos ganham indiscutível protagonismo econômico e político, afirmando-se como espaços territoriais mais propícios à criação de riqueza e de



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



emprego e como os meios mais criativos (Abiko e Moraes, 2009), o processo de desenvolvimento urbano é deixado de lado, e a partir do momento que as cidades crescem de forma desordenada elas acabam por não oferecer alternativas adequadas para atender as diversidades locais e regionais.

Leite (2012), enfatiza que a busca pelo desenvolvimento urbano impõe o desafio de reinvenção da cidade, de refazê-la de forma inteligente e inclusiva, proporcionando assim aos planejadores urbanos e aos urbanistas uma esperança de recuperação frente ao crescimento e à urbanização desordenada que as cidades enfrentam, necessitando que suas estruturas sejam remodeladas, a fim de atender as necessidades de seus habitantes.

A partir dessa análise, podemos aferir que o desenvolvimento urbano deve buscar conciliar o crescimento econômico das cidades com a resolução dos problemas dos indivíduos, garantindo assim a sustentabilidade urbana, sem desconsiderar as dinâmicas do território e a construção social do espaço, respeitando as diversidades locais.

Nesse contexto, surge a possibilidade de se pensar o desenvolvimento urbano através de pressupostos cocriados da participação coletiva de todos os indivíduos que habitam uma cidade, legitimando o processo que deixa de retroalimentar a permanência da racionalidade econômica, para o surgimento de um novo modelo de cidade que privilegia atividades sociais, políticas, culturais e econômicas, de forma equilibrada.

Dessa forma, se faz necessário entender as dinâmicas das cidades, dos seus assentamentos, das relações humanas entre si e com os ecossistemas e principalmente como cada um desses fatores é considerado dentro do processo que busca a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, sendo esta uma das possibilidades para que seja possível atingir o desenvolvimento urbano (SOUZA, 2016).

Assim, precisamos nos desvincular dos processos de urbanização que podem ser considerados como manifestação ou desdobramento espacial de uma matriz de desenvolvimento desigual e concentrada, que não se apresenta de maneira homogênea no território. E sim, para um modelo de desenvolvimento equilibrado, ou pelo menos uma distribuição menos seletiva e induzida pelo capital (BRANDÃO, 2007).

Apesar desse horizonte de novos paradigmas para o desenvolvimento urbano parecer longínquo, deve-se, contudo, buscar a desmercantilização do espaço urbano-regional, na intenção de superar o neoliberalismo. Esse é o caminho para a substituição do mercado selvagem e da forte competição, onde regiões e cidades lutam entre si, para um modelo de desenvolvimento mais integrado e democrático. Ao se explorar alguns fundamentos teóricos do desenvolvimento urbano, surgem novas possibilidades para reavaliar desenvolvimento regional, com constructos de visões como a cocriação de valor.

## REVISÃO DO DESENVOLVIMENTO URBANO À LUZ DO CONCEITO DA COCRIAÇÃO DE VALOR

Ao analisar a trajetória histórica do desenvolvimento urbano, é possível observar a evolução da participação da população na formulação, execução e acompanhamento de planos,

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



programas e projetos para o desenvolvimento das cidades, a partir da colaboração proveniente de suas experiências com uso de serviços públicos.

A partir do momento que o processo de desenvolvimento urbano surge de um dever coletivo que se conecta a valores socialmente construídos e partilhados, a sociedade como um todo passa a questionar o controle que o capital e seus processos de economia global vêm exercendo sobre o desenvolvimento urbano, em suas mais variadas escalas: local, regional, nacional e global. Ainda que algumas repercussões possam ocorrer de forma implícita no espaço, o desenvolvimento do capitalismo e seus processos têm acentuado desigualdades socioespaciais e disputas regionais, além de alterar a maneira como o ser humano vivencia o urbano (DIAS; MENDONÇA, 2019).

A proposição do processo de desenvolvimento urbano que emerge da sociedade alinha-se aos conceitos da cocriação de valor, em que anseios da sociedade e entidades públicas/privadas se fundem em um processo interativo, coordenado, em que os dois atores estão ativos (GRONROOS; RAVALD, 2011; GRONROOS; VOIMA, 2013). O aspecto fundamental dessa proposição é inerentemente relacional, e o valor é cocriado na colaboração interativa e dependente de cada uma das partes (PAULIN; FERGUSON, 2010).

Nesse sentido, a partir da criação de um ambiente cocriativo, as interações existentes entre população e entidades públicas/privadas passam a ser consideradas como uma possibilidade para melhorar o processo do desenvolvimento urbano, uma vez que se cria oportunidades únicas de conexão entre os interesses das instituições com as necessidades humanas, de forma equilibrada. Desta forma, surge um enfoque amplo e contextualizado na estrutura de relações dos atores do processo, e que através de suas externalidades sustentáveis reflete no papel de atuação das entidades na sociedade. Infere-se neste contexto que a prática da cocriação de valor sacia os anseios da população de ter uma maior participação na formulação do planejamento da cidade, por outro lado, possibilita que o processo de desenvolvimento urbano ocorra de forma mais assertiva e alinhada às territorialidades e culturas sociais em que estão envolvidas.

Sob a égide da cocriação de valor, surge a possibilidade de se pensar o desenvolvimento urbano conectado com as demandas regionais, respeitando as particularidades territoriais e experiências individualizadas, que contribua para o enriquecimento do diálogo; e proponha um modelo de integração teórica que possibilite rever o modelo de concepção de nossas cidades. Para tanto, analisa-se algumas questões referentes a territorialidade e suas particularidades para, assim, entender de que forma se pode pensar estratégias de cocriação de valor sob o olhar do desenvolvimento regional.

Esse novo olhar, preconiza o processo de cocriação como uma possibilidade que incentiva a participação de todos os agentes da sociedade para se pensar em formações de produção e espaciais voltadas para o bem comum, colocando a sociedade em primeiro lugar e não somente os interesses de segmentos isolados do setor produtivo como amplamente difundido com o advento da sociedade industrial (CEPAL, 2014).

## A COCRIAÇÃO DE VALOR SOB OLHAR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Com base na cocriação de valor, sob o olhar do desenvolvimento regional, surge a possibilidade de se repensar o desenvolvimento urbano de nossas cidades através de experiências compartilhadas, que se intensificam por um sistema de trocas entre sociedade e entidades públicas/privadas, os quais proporcionam uma integração de recursos e provisão de serviços recíprocos. A partir desse enfoque, cria-se uma estrutura de relações dos atores do processo que, através de suas externalidades sustentáveis, refletem no desenvolvimento de nossas cidades, ou seja, uma agenda multidimensional de vários representantes da sociedade com foco na multidimensionalidade, no bem comum, similar ao já proposto na agenda da Cepal, pactos para igualdade (2014).

## CONCLUSÃO

O presente ensaio teve por objetivo destacar a cocriação de valor como uma possibilidade para o desenvolvimento das cidades de forma multidimensional. Observou-se que o desenvolvimento urbano no Brasil tem sido pautado pela lógica do capital e seus processos, acontecendo de forma desigual (THEIS, 2019). Nesse cenário, são diversas as repercussões da globalização e do capitalismo no desenvolvimento do espaço urbano-regional, revelando abismos socioeconômicos entre as regiões DIAS; MENDONÇA, 2019. A partir de visões como a da cocriação de valor, surge a possibilidade de se pensar o desenvolvimento urbano de nossas regiões, desconstruindo interesses e resistências que se colocam em oposição ao processo de troca de experiências que deve ocorrer entre todos os indivíduos que compõe um determinado território, estabelecendo novas possibilidades para impulsionar desenvolvimento regional.

Ademais, ao explorar os fundamentos teóricos da cocriação de valor sob o olhar do desenvolvimento regional, cria-se um espaço para se discutir o desenvolvimento urbano a partir de “determinados padrões de diferenciação e igualização que sejam dirigidos não pela lógica do capital, mas por uma genuína escolha social” (SMITH, 1988, p. 226). Portanto, é necessária a implementação de um novo paradigma, que possa desmercantilizar a produção do espaço urbano-regional. Com isso, novos valores podem ser engendrados na sociedade, valorizando as diversidades locais e regionais (DIAS; MENDONÇA, 2019).

A partir dessa perspectiva, entender as diversidades locais e regionais depende da partilha do conhecimento entre sociedade e entidades públicas/privadas envolvidas no processo de planejamento e execução das atividades de melhorias de infraestrutura, criação de novos espaços públicos e projetos de mobilidades dos espaços urbanos. Assim, as decisões estratégicas que envolvem o processo de criação tornam-se mais eficazes, produzindo uma realidade capaz de atender, efetivamente, as demandas regionais (GROVER; KOHLI, 2012). Nesse contexto, a cocriação de valor passa a ser uma possibilidade para impulsionar o desenvolvimento urbano.

Os resultados da discussão proposta neste ensaio, trazem aspectos relevantes para a pesquisa do desenvolvimento urbano. Os principais conceitos e teorias analisadas, evidenciam algumas alterações no modelo “convencional” de planejamento, como a inclusão da sociedade no processo de formulação de propostas proporcionando a gestão urbana integrada Fernandes e Gama (2011), um maior cuidado na proteção da identidade sociocultural Leite (2012), maior respeito as diversidades locais e regionais Bellingieri (2017), tratando problemas complexos









# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. **Trocando olhares: uma introdução à construção sociológica da cidade.** Studio Nobel, 2000.